

INSTITUTO
SOCIOMBIENTAL

Documentação

Fonte *FSP*

Data 8/8/2000 Pg 48

Class. Kalyape 57

QUESTÃO INDÍGENA *Funcionários teriam estimulado ação* Funai pode ter incentivado índios em sequestro, apura delegado

LUÍS INDRIUNAS

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELÉM

A Polícia Federal está investigando a participação de funcionários da Funai (Fundação Nacional do Índio) no cativeiro dos 16 turistas mantidos como reféns por índios caiapós durante oito dias na reserva indígena Baú, no município de Novo Progresso (sul do Pará).

Segundo o delegado Rivelino Pantoja, os turistas, que prestaram depoimento na última sexta-feira depois de libertados pelos caiapós, disseram que os funcionários Francisco das Chagas Lopes e Luís Carlos da Silva Sampaio incentivaram a ação dos índios — que, em troca da libertação dos reféns, ganharam a demarcação de sua reserva.

“Se for comprovado o envolvimento, além de responderem administrativamente, eles serão inculcados por participação no se-

questro”, disse Pantoja.

Lopes chegou ao local do cativeiro no domingo retrasado, dois dias depois do início do sequestro. Já Sampaio chegou na quinta-feira passada trazendo uma carta do presidente da Funai, Glênio da Costa Alvarez.

O administrador da Funai em Colider (MT), Megaron Txucarãmãe, que é líder caiapó, nega qualquer envolvimento do órgão no episódio. “Eles avisaram que iam fazer uma vistoria naquela parte da reserva, mas ninguém os incentivou.”

Lopes disse que seu papel foi o de mediador. “Sou pago para defender os índios e, naquele momento, fui intermediador dos reféns também.” A Agência Folha não conseguiu falar com Sampaio, que estava viajando ontem.

“Os índios lutaram apenas pelos direitos de suas terras e nada mais”, disse um dos reféns à Agência Folha, o pescador Luiz

Alberto Landi, 43.

Além da investigação, a Polícia Federal colocou seus agentes em alerta, preocupada com a reação dos fazendeiros da região que ameaçam usar armas se a demarcação da área for iniciada. “Nós queremos conversar e negociar, mas, se não tiver jeito, vamos resistir de qualquer maneira”, disse o presidente do Sindicato Rural de Novo Progresso, Agamenon Menezes.

Confronto

Dois índios guaranis caiovás foram baleados sábado à tarde em confronto com dois seguranças em uma fazenda em Paranhos (MS). Um dos seguranças foi detido e torturado pelos índios, segundo informação da Funai. De acordo com a Polícia Militar de Paranhos, o confronto ocorreu na fazenda Polegar. Os índios reivindicam parte dessa área há cerca de três anos.